

FESTA À FANTASIA

Alimento esperanças insensatas que ameaçam minha sobrevivência cada vez que concebo esse encanto que me envolve como uma espécie de ato de devoção que relato como contos.

JUNTOS

Como foi significado o primeiro amor, primeiro ódio, o beijo, quem contemplou a natureza e aprendeu com ela sobre o fogo e acolhendo sua humildade chamou ao próximo e incentivou no cuidado da sua manutenção, e depois cozinhar juntos?

NOVAS SENSACIONES

Tento organizar o fluxo de novas sensações, coisas invisíveis que giram dentro de mim criando amores hipotéticos, alimentando paixões imaginadas e outros entusiasmos. Todos os meus interesses ficam subsidiários a esses.

MACHADO DE ASSIS – Esaú e Jacó

Não era verdade, mas não é a verdade que vence, é a convicção.

MULHERES AGRICULTORAS

Sendo as mulheres as primeiras agricultoras, assentaram para cuidar dos filhos deixando aos homens à caça, muito tempo se passou até que os homens deixassem de ser maridos visitantes para viverem junto a elas. Nasceu assim em projeto de preservação da espécie com uma vida em comum.

DAS VALAS

A natureza parece brincar quando em ti produz maravilhas, implanta a graça, negocia novidades com o espanto. Em ti, a natureza tem o objetivo de despertar a tristeza, transmitindo compatibilidade com a beleza. Nada oferece mais certeza de que és a maravilha exótica que aguça os sentidos, evocadora da inspirada vontade de ser explorada com franca e curiosa sinceridade. Cativante e terna, escudas motivações que por ti saem das valas das carências.

A DOR É PREDATÓRIA

A dor é predatória, a dor é referente, a dor é alarme, a dor esvazia, dispersa, dilui, deprava a paz, violenta o encanto, esfacela o descanso. Desintegra, adia, banaliza o sofrimento, alimenta e choca o ovo infértil do prazer renunciado. É uma mancha na folha em branco. A dor, tanto a do corpo como a da alma, silencia a vontade de contatos, cativa o isolamento, conduz à inércia. A dor vive testando a paciência e a tolerância, ao adiamento com um enorme receio sem data prevista, dela nunca acabar, assim a dor extravia e retarda o tempo.

IMPERFEIÇÕES

Tenho dificuldades anônimas, declaradas, omitidas, projetadas, expostas como uma coleção de desencantos mal conduzidos, sórdidos pensamentos favoráveis às finalidades moldados pelo meu egoísmo, produzidos para mal entender o mundo, encontrando um jeito de serem inseridos, válidos. Faço esforços para criar confiabilidade, embora me envergonhe por minhas imperfeições.

MINHA DEVOÇÃO

Minha devoção é de natureza bastante folclórica, não faço nenhum esforço para dar-lhe credibilidade. Na sua composição original se escondem impulsos de posse, sentires sem sentido. Dirigo palavras vazias de afeto e uma curiosidade pouco nobre. Reforço escrúpulos para garantir finalidades dúbias.

SEM ALMA

Deixem-me viver sem alma, não quero saber se há outras coisas mais, não me digam que há consciência, deixem como está, não me falem mais, quero viver assim nomas. Sem essa tua palavra, sem essa atenção, posso seguir sem ver, sem saber, sem escutar. Contigo aprendi a calar, a fazer de conta que não há nada, de que não há história para guardar, que não há nada importante para contar, nada, nada que valha, e na falta do que, melhor esquecer, ou nem lembrar.

MAUS BOCADOS

Pouco me importa ser movido por um indiferentismo. Acabado o alento, aposento o alvoroço, aturo com paciência a fuga dos ânimos, o retorno das incômodas prudências, as mansas impotências, a irritável noite sem sobressaltos, o inodoro limbo. A ausência de riscos, o padecimento da falta de novidades. O descontentamento pelo previsível, a aflição hoje recaída na mesmice, passa maus bocados com a falta de pecados.

COMPASSO DE ESPERA

Mantenho-me em compasso de espera. Manejo a dose recomendada, bestifico-me todo, propositadamente inadequado, finjo aceitar o mal guiado, favoreço a falsidade. Com ventos contrários, faço crer que sou cúmplice, me aglomero como represália, revido, alimento a fragilidade, arreio a bandeira, ganho a ocasião para fraudar todas más intenções.

RESSACA

Estorvo a ressaca quando me embriago de ti, luto em desvantagem contra o despejo que me arranca dos teus braços; com os meus, remo contra a maré. Trafego pelo teu corpo como um escravo carregando fadigas, hipoteco o cansaço para despejar o último cartucho enquanto houver força.

A TERRA

A Terra sofre o trato desalmado, esterilizante, escravizante, explorada que é por motivos financeiros. Ocupam-na permanentemente, sem que ela saiba como escapar dos seus perseguidores. Escravizam-se plantas, animais, sequestram sua água. O planeta está sendo o lugar de poucos, das espécies restantes que perderam a resistência, a coragem e o discernimento para exercer seu poder atávico.

EMANCIPO

Emancipo-me, no imaginário me conecto, completo a narrativa, recupero a história, sustento o relato, vejo o invisível na escuridão e o aplico na fixação das minhas máximas com luz própria.

ALEGRIA

Há retrocesso nas alegrias, quase neutras que ainda aparecem para as crianças. As demais gentilezas perdem espaços, seguem existindo quase extintas.

ESPANTO

Espanta-me e me assusta a ingenuidade dos que sucumbem à convicção dos mentirosos que nada tem a perder, sabem que a boa-fé e a emoção têm misteriosas formas de aceitar o inaceitável, que eles são negociáveis, que têm preço, que eles fraquejam diante da falcatura, e são capazes de oferecer felizes da vida, aos enganadores de ocasião, seus melhores momentos.

RETORNA

Um equilíbrio precário assume o lugar do passo firme, a dúvida que fragiliza retorna aguçada e desafiante, os limites bem definidos despertam a falta de respeito por abuso de poder da censura que, sendo tão hipócrita, convida à transgressão.

AQUELA

Entre o esquecimento e a desimportância da omissão, inadvertida e desperdiçada, os mesmos personagens carecem de quem os revista com a sua amorosa lembrança.

O PÁSSARO ENAMORADO

Um pássaro se enamora da flor, alcança seu sabor e outras trocas, quando apaixonados sucumbem ao silêncio que ocupa os amores quando satisfeitos.

ESPELHOS FIÉIS

Necessito atualizar os meus espelhos, eles andam atrasados. Por serem vinculares custam a despegar-se daquele que fui, ou quem sabe resistem ao tempo e a fadiga do corpo viajante.

PUNHADO DE SAL

Um punhado de sal contendo uma reserva de fôlego, favorece a dissolução das penas, evoca uma pitada de fugaz felicidade, inclui novos sabores na degustação. É um vício, quase hábito, de provar-te aos bocados, novo engenho que atende profanar-te nua ou vestida.

HABITAR AS SOLIDÕES

Em primeiro lugar entregar o amor, que trate o alheio com cuidados, depois confirmar que são mensageiros das inocências preservadas, convertam em sirenes os murmúrios dizendo as mil necessidades e todos os suspiros que habitam as solidões.

VI TUA DEVOÇÃO

Vi tua devoção fingida, indiscreta, exibida, plena de intenções escondidas, inventora de um conhecimento que não detém. Adornas com simpatias tua limitada condição, mentes por profissão, enganas por não ter o que ofertar. Te cobres com pele de carneiro, mas é loba.

TALVEZ ESPERE

Talvez espere demasiado que o esquecimento carregue consigo todas as inúteis cargas conservadas, as lutas entre a consciência e o prazer. Espero que a memória me seja fiel e se esqueça dos desagradáveis, dos injustos, dos que me anularam com seu abuso de poder. Espero que os humildes se revoltem e façam a devida lambança adiada.

A PIOR DAS OFENSAS

A pior das ofensas é aquela que sai das línguas descorteses, ferinas, pesadas como chumbo, desconfortáveis, impiedosas, desonestas, fazendo triunfar os piores recados, agravando e exaltando melindres.

FREIO

Ponha freio na cautela quando ela te abandone, converta em descortesia a paz imposta, detenha a vontade se vence a prudência, dispensa a pretensão que te estorva a lucidez. **Abraça o sonho que cria o milagre de amolecer as razões.**

INFINITAS VIDAS

Há infinitas vidas expostas ao rigor de propositais enganos. Empresários com permissão para matar saciam seus apetites sexuais e financeiros. Euforizam as mentes ingênuas, alcoolizam-nos dispendo sem advertência a imolar vidas.

ROSTO MOLDE

O rosto é molde nele se podem ver os caminhos dos risos e dos prantos, o longo e o breve, o mapa e o descaminho, o banal e o bizarro, a boca que beija e ofende os olhos que tudo e nada veem, o conjunto que acolhe o tempo que o descaracteriza permanentemente.

NA UNIÃO DAS VONTADES

Na união das vontades, o amor aportará à correspondência.

AS ALEGRIAS ASSUSTAM

As alegrias assustam os dramas ao contradizer suas previsões. As alegrias ficam aborrecidas toda vez que ficam exiladas, sem espaço.

ENVIA UM SORRISO

A boca envia um sorriso fresco, evita o protesto, evita o áspero e o incerto, prefere confessar formas esculpidas guardadas no adiamento imposto, obrigatório de um tempo sem liberdades. Os sorrisos autênticos, espontâneos, são anônimos, nos surpreendem pela improvisação que espanta os distanciamentos e, por fortuna, se repetem e repetem como ensaios em cada pessoa nova.

OS TEMPOS

O tempo de infância abriga, o tempo da maturidade distribui, o tempo da memória coleta.